COMPARAÇÃO DE COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS E A QUALIDADE DE VIDA ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA E ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE NO SUL DO PAÍS.

Luiz Gustavo Rachid Fernandes (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Fabiana Postiglione Mansani (Orientadora), e-mail:fpmansani@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da saúde - medicina.

Palavras-chave: Depressão, Ansiedade, Esgotamento Profissional.

Resumo

No período universitário, uma série de fatores estressores, como excesso de tarefas acadêmicas, falta de motivação com a profissão escolhida, conflitos com professores, entre outros, podem levar ao desenvolvimento de transtornos mentais entre eles depressão, burnout e ansiedade. Este trabalho tem como objetivo determinar a prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e de esgotamento e os fatores correlacionados incluindo fatores socioeconômicos dos acadêmicos do curso de medicina e odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Para que se alcancem esses objetivos diversos questionários serão autoaplicados por estudantes do 1º ao 5º ano de Medicina e Odontologia, em um período semelhante do mesmo semestre de cada turma. Foi obtido amostra de 164 indivíduos da medicina e 204 na odontologia e encontrado valores de ansiedade, depressão e burnout mais elevados na odontologia algo que pode ser resultado do predomínio do sexo feminino de sua amostra.

Introdução

O ingressar no Ensino Superior o estudante é exposto a diversos fatores que, durante o decorrer do curso, podem gerar consequências tanto à sua saúde física quanto psicológica, bem como ao seu desempenho acadêmico (FURTADO et al., 2003). Esses fatores podem ser externos ou internos ao indivíduo. Com relação à graduação de Medicina, as condições externas associam-se ao ambiente acadêmico e social, que incluem a extensa carga horária, a grande quantidade de atividades e a falta de tempo hábil para realizá-las, a dificuldade em manter a rotina de estudos adequadamente, a preocupação com o desempenho acadêmico, a competitividade entre alunos, entre outras (FIOROTTI et al., 2010).

Fatores fora do meio acadêmico também propiciam a criação desse ambiente estressor, como a falta de tempo para atividades de lazer e para familiares, a falta de atividades físicas regulares, alimentação e sono inadequados, além da pressão familiar e social. Já as internas abrangem o indivíduo, como a capacidade de reagir a inúmeras situações, as reações físicas psicossomáticas, os diferentes estados de humor e a frustração com o desempenho acadêmico (BALDASSIN et al., 2008). Entre as possíveis consequências frequentemente apontadas na literatura para acadêmicos expostos a estas condições, destacam-se o desenvolvimento de alterações psicológicas e a diminuição da qualidade de vida (BAMPI et al.

2013)(FEODRIPPE et al., 2013), enfatizando-se a exposição a níveis elevados e/ou desenvolvimento de ansiedade (CASTILLO et al., 2000), estresse (ALI et al., 2015), depressão (BRANDTNER et al., 2009) e síndrome de burnout (FIOROTTI et al, 2010).
O objetivo deste trabalho consiste em determinar entre os alunos de medicina e odontologia os fatores socioeconômicos e demográficos mais relacionados aos transtornos depressivos, de ansiedade e burnout. Comparar entre cursos de medicina e odontologia os acadêmicos com maior taxa dessas comorbidades psiquiátrica.

Materiais e Métodos
No intuito de avaliar a prevalência de distúrbios depressivos, será utilizado o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9). Para transtornos de ansiedade, o questionário a ser utilizado será o Generalized Anxiety Disorder 7-item (GAD-07). Para diagnóstico da Sìndrome de Burnout, se dará a aplicação do Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey (MBI-HSS).
Os questionários serão autoaplicados por estudantes do 1º ao 5º ano de Medicina e do 1º ao 5º ano de Odontologia, em um período semelhante do mesmo semestre de cada turma. Os resultados obtidos pelas escalas avaliadas serão coletados e tabulados pelos participantes da pesquisa e serão efetuadas análises estatísticas para comparação entre os anos dos cursos e fatores de risco, como carga horária referente ao ano, drogas, gênero, idade, entre outros.
Todos os dados serão testados quanto à normalidade de distribuição (normais e não-normais) através das médias e desvios padrão. A comparação da média entre os grupos será determinada utilizando-se o teste t de Student para distribuições normais, e o de Mann-Whitney para distribuições não-normais. Para determinação das correlações serão utilizados os coeficientes de correlação de Pearson (distribuição normal) e Spearman (distribuição não-normal). As diferenças serão consideradas significativas quando $p<0.05$.

Resultados e Discussão
Na medicina obtivemos uma amostra de 164 indivíduos (82%) de alunos do 1º ao 5º ano enquanto na odontologia tivemos 204 (68%) nesse mesmo período escolar.
Em relação ao sexo observamos uma prevalência igualitária de homens e mulheres no curso de medicina enquanto no de odontologia prevaleceu o sexo feminino (79,4%). Foi encontrada uma razão de chance de 4,1 (IC 2,63-6,56) estatisticamente significativa para o sexo masculino no curso de medicina.
Em relação a idade foi observado maior prevalência em idades abaixo dos 25 anos em ambos os cursos e com discreto predomínio na medicina em função de cursinhos pré-vestibulares que a grande maioria necessitou para a entrada no curso.
Foi observado também que alunos de medicina assinalaram que “sempre tem períodos de lazer” com maior frequência que odontologia (68,3%)
Em relação ao uso de drogas foi observado razão de chance de 1,83 (1,11-3,04) no grupo Medicina sendo a maconha a droga mais consumida.
O uso de neuroestimulantes como Metilfenidato, Modafinila e Lisdexanfetamina também é mais prevalente na Medicina com razão de chance de 4,17 (1,97-8,84) resultado talvez da maior carga horária em Medicina e cobranças do curso.
Em relação a tabela 2 avaliamos 3 escalas:

Na escala GAD-07 (Generalized Anxiety Disorder 7-item) avaliamos a ansiedade através de 7 itens sendo que os resultados obedecem à seguinte regra: ansiedade mínima, 0-4; ansiedade branda, 5-9; ansiedade moderada, 10-14 e ansiedade severa, 15-21 (SPITZER; et al, 2006).
Para a escala PHQ-09 (Patient Health Questionnaire-9) os valores são classificados da seguinte forma: depressão mínima, de 0-4; branda, de 5-9; moderada, de 10-14; moderadamente severa, de 15-19 e severa, de 20-27 (KROENKE; et al, 2001).
Já o Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey (MBI-HSS) corresponde a um questionário composto por 22 itens de 0-6 pontos relacionados ao esgotamento físico e mental
Em relação a depressão obtivemos no grupo da medicina um valor médio de 7,57 (±5,87) no PHQ-9 que corresponde a uma depressão moderada enquanto em odontologia esse valor foi maior 8,42 (±5,57) Este fato pode ser justificado pela maior incidência de transtornos depressivos na população feminina (REDMOND, 1997) que corresponde a maior parte da amostra (79,4%).
Já a ansiedade obtivemos um valor de 7,59 (±5,97) no grupo medicina que corresponde a uma ansiedade branda e no curso de odontologia valores próximos de ansiedade moderada 9,46 (±5,33). Esse dado como apontado acima também pode ser fruto da amostra em odontologia.
Em relação ao Burnout também observamos um valor discretamente aumentado na odontologia 57,74 (±15,43).
Na tabela 3 fizemos a comparação entre os cursos nas variáveis depressão e ansiedade. Para elaboração da estatística dividimos em 2 subgrupos.
Em relação a depressão dividimos em: depressão mínima ou branda (0-9 pontos) e depressão clínica (moderada ou moderadamente severa ou severa - 10-27 pontos).
Já a ansiedade dividimos em: ansiedade mínima ou branda (0-9) e ansiedade clínica (10-21).
Obtivemos significância estatística apenas na ansiedade em que pudemos observar um Odds Ratio de 0,62 (0,41-0,95).
Em relação ao uso medicamentoso o grupo Medicina fazia maior uso de antidepressivos. A classe mais utilizada por eles são os ISRSs (inibidores seletivos da recaptação de serotonina) com 8 usuários sendo o Escitalopram o mais utilizado. Enquanto no primeiro ano só tivemos 2 indivíduos que faziam uso de antidepressivos esse número aumenta para 5 no 5º ano.
Na odontologia observamos também um predomínio no uso de ISRSs justamente pela facilidade posológica e perfil de efeitos colaterais. A fluoxetina foi a mais utilizada (4 indivíduos). Os últimos anos também são onde as pessoas mais fizeram uso de antidepressivos. Apenas um indivíduo fazia uso no 1º ano enquanto 5 utilizavam no 5º ano.

Conclusões

Observamos que no curso de medicina foi evidenciado maiores índices de lazer algo que pode ter repercutido nos melhores índices de depressão, ansiedade e burnout deste curso. O uso de drogas e de neuroestimulantes foi mais incidente na medicina bem como o uso de antidepressivos. A busca por ajuda psiquiátrica ou de psicólogos foram maiores no grupo Medicina. De forma geral o grupo odontologia apresentou os maiores escores seja de depressão, ansiedade ou burnout algo que pode estar relacionado a amostra composta majoritariamente por mulheres (79,4%) valor este descrito em múltiplos estudos epidemiológicos que apontam o sexo feminino como preditor para ansiedade e depressão.

Agradecimentos
Agradeço à Fundação Araucária e aos departamentos de Medicina e Odontologia por contribuirem para o desenvolvimento desse estudo fornecendo apoio tecnico e científico bem como aos alunos que disponibilizaram seu tempo respondendo essa pesquisa.

Referências

ALI, M.; ASSIM, H.; EDHI, A.I.; et al. **Does academic assessment system type affect levels of academic stress in medical students? A cross-sectional study from Pakistan.** Medical Education Online [S.I.], v. 20, jun. 2015.

BALDASSIN, S.; ALVES, T.C.T.F.; ANDRADE, A.G.; MARTINS, L.A.N. **The characteristics of depressive symptoms in medical students during medical education and training: a cross-sectional study**. BMC Medical Education [online] 2008 vol. 8, n. 60.

BAMPI, L.N.S.; BARALDI, S.; GUILHEM, D.; ARAÚJO, M.P.; CAMPOS, A.C.O. **Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina da Universidade de Brasília.** Rev. bras. educ. med. vol. 37 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2013.

BRANDTNER, M.; BARDAGI, M. **Sintomatologia de Depressão e Ansiedade em Estudantes de uma Universidade Privada do Rio Grande do Sul.** Rev Interinstitucional Psicol. 2009, vol. 2, p. 81-91.

CASTILLO, ARGL; REDONDO, R; ASBAHR, FR; MANFRO, GG. **Transtornos de ansiedade.** Rev. Bras. Psiquiatr. 2000, vol.22, suppl.2.

FEODRIPPE, A.L.O; BRANDÃO, M.C.F; VALENTE, T.C.O. **Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina: uma Revisão.** Rev. bras. educ. med. vol. 37 no. 3 Rio de Janeiro July/Sept. 2013.

FIOROTTI, K.P.; ROUSSONI, R.R.; BORGES, L.H.; MIRANDA, A.E. **Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados.** J. Bras. Psiquiatr. [online]. 2010, vol. 59, n.1, p.17-23.

FURTADO, E.S; FALCONE, E.M.O.; CLARK, C. **Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro.** Interação em Psicologia [online]. 2003; vol. 7, n. 2, p.43–51.

KROENKE, K; SPITZER, R.L; WILLIAMS, J.B. The PHQ-9: **validity of a brief depression severity measure.** Gen Intern Med. 2001;16(9):606–613.

REDMOND G. **Mood disorders in the female patient.** Int J Fertil Womens Med. 1997;42(2):67-72

SPITZER, R.L; KROENKE, K; WLLIAMS, W; LOWE, B. A **Brief Measure for Assessing Generalized Anxiety Disorder**. Arch Intern Med. 2006;166:1092-1097.